



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

### ATA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA DE 30 DE ABRIL 2021

----- A Assembleia Municipal de Lousada reuniu-se aos trinta dias do mês abril de dois mil e vinte e um, na modalidade de videoconferência (através da plataforma Zoom). A Mesa foi constituída pela presidente da Mesa Maria de Lurdes Oliveira de Castro e secretariada por José Bernardino Pinto Nogueira e Antero Correia com a seguinte ordem de trabalho: -----

- 1. Apreciação da informação escrita do Sr. Presidente da Câmara e discussão de outros assuntos de interesse do Município. -----
- 2. Contratação de um Empréstimo de Longo Prazo – 1. 330.235,84€ - destinado ao financiamento da Contrapartida Nacional de Investimentos, financiados pelo Norte 2020.-----
- 3. Retificação ao Mapa de Pessoal de 2021. -----
- 4. Reconhecimento de Interesse Público municipal para o projeto de edificação de uma sala de reuniões de apoio à casa de Turismo Rural Quinta da Longra referente ao (PROC. N.º 14/98). -----
- 5. Adesão do Município de Lousada à rede EUROPARC. -----
- 6. Atribuição de subsídio à União de Freguesias de Cernadelo e Lousada (S. Miguel e Sta. Margarida), no valor de 45.670,36€, para obras de requalificação da Casa Mortuária de Lousada S. Miguel e da minuta do contrato a celebrar. -----
- 7. Atribuição de subsídio à Junta de Freguesia de Sousela, no valor de 24.000,00€, para Requalificação da Cobertura e Pintura da Sede de Junta de Freguesia e da minuta do contrato a celebrar. -----
- 8. Atribuição de subsídio à Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém, no valor de 40.000,00€, para Aquisição de Terreno para o Alargamento do Cemitério de S. Mamede e da minuta do contrato a celebrar. -----
- 9. Alterações ao Regulamento Municipal de Atribuição e Gestão das Habitações Sociais. -----
- 10. Assunção de Compromissos Plurianuais para a Aquisição de Serviço de Transportes Escolares, em transporte coletivo de passageiros (passe escolar) para o ano letivo de 2021/2022. -----
- 11. Relatório de Execução Orçamental e Financeiro 2020 (4.º Trimestre) da Empresa “Lousada Séc. XXI” – conhecimento. -----

----- Com a sessão marcada para as vinte e uma horas, não havendo quórum, procedeu-se à chamada às vinte e uma hora e quinze minutos tendo

Lousada  
m

Antero



Lcastro

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

respondido à chamada: -----

----- **João Pedro Bessa Pacheco Leite de Carvalho** (substitui Júlia Maria Ferreira Ribeiro membro efetivo da Assembleia Municipal); -----

----- **Pedro Teixeira Mendes** (substitui António José Mendes membro efetivo da Assembleia Municipal); -----

----- José Bernardino Nogueira; -----

----- Maria Cândida Novais; -----

----- João Carlos Correia; -----

----- Sandra Maria Teixeira; -----

----- João Carlos Fonseca; -----

----- Ricardo Bessa Marques; -----

----- Eduarda Filipa Ferreira; -----

----- Alexandra de Fátima Bessa; -----

----- Maria do Céu da Rocha; -----

----- José Manuel Gonçalves; -----

----- Luís Filipe Oliveira; -----

----- Jorge Manuel Furtado; -----

----- Cidália de Lurdes Neto; -----

----- Maria José Meireles; -----

----- Antero de Sousa Correia; -----

----- Ricardo Filipe Moura; -----

----- José Jesus de Martins, presidente da Junta de Freguesia de Aveleda; -

----- **Carlos Manuel da Rocha Leal Ribeiro** (representante legal de Armando Jorge Moreira, Presidente de Junta de Lodares); -----

----- José Martins Ferreira, Presidente da Junta da Freguesia de Nevogilde;-

----- Diogo Aires, Presidente de Junta de Freguesia de Sousela; -----

----- Elisa Maria Pinto, Presidente da Junta de Freguesia de Torno; -----

----- Eduardo António Sousa e Castro Taveira, Presidente da União de Freguesias Cernadelo e Lousada (São Miguel e Santa Margarida); -----

----- Eduardo Augusto Vilar Barbosa, Presidente da União de Freguesias Cristelos, Boim e Ordem; -----

----- Fausto Oliveira, Presidente da União de Freguesias Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga; e -----

----- Maria de Lurdes Castro. -----

----- Num total de vinte e sete membros. Estiveram também presentes o Sr. Presidente de Câmara Pedro Daniel Machado Gomes e os senhores vereadores: Leonel Vieira da Silva; Manuel António da Mota Nunes,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Cristóvão Simão de Oliveira Ribeiro; Nelson Ângelo Coelho Oliveira; Sandra Maria Leonor Pereira da Silva e António Augusto dos Reis Silva. ---

----- **A Presidente da Mesa Declarou Aberta a Sessão** -----  
----- **Período de Antes da Ordem do Dia** -----

----- A Presidente da Mesa começou por informar as seguintes substituições na presente sessão ordinária: -----

----- **Pedro Mendes** substitui o membro efetivo António José Pacheco Mendes, que comunicou uma ausência por 10 dias, desde o dia 26 de abril a 05 de maio de 2021. -----

----- **Carlos Manuel da Rocha Leal Ribeiro** como representante legal do Sr. Presidente de Junta de Freguesia de Lodares Armando Jorge Mota Moreira. -----

----- **João Pedro Bessa Pacheco Leite de Carvalho** substitui o membro efetivo da Assembleia Municipal Júlia Maria Ferreira Ribeiro que comunicou uma ausência por razões pessoais. -----

----- E, informou ainda que apresentaram justificação de falta à **Sessão de Ordinária da Assembleia Municipal de 26 de fevereiro de 2021** os seguintes membros: **Carlos Pedro Teixeira Moreira**, Presidente de Junta da Freguesia de Meinedo e **Armando da Costa Silva**, Presidente da União de Freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão). -----

----- Nos termos e para efeitos do disposto no n.º 2 do art.º 57.º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, foi presente, para aprovação, a **Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal realizada no dia 26 de fevereiro de 2021**. -----

----- Não tendo havido intervenção por parte dos membros desta Assembleia passou-se, de seguida, à votação da ata, **que foi aprovada por: unanimidade de 27 votos**. -----

----- **Seguiu-se o Período de Intervenção dos Grupos Municipais** -----

----- **Intervenção do Sr. Pedro Mendes do Grupo Municipal CDS-PP:**  
«Excelentíssimos membros da Mesa, Sr. Presidente de Câmara, vereadores e caríssimos membros da Assembleia Municipal. Perante os casos de Covid que tem aparecido com incidência elevada nos concelhos limítrofes ao concelho de Lousada, como é o caso do concelho de Paredes, mas que

loastr  
[Handwritten signature]  
[Handwritten signature]



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

também se verifica em Penafiel e em Paços de Ferreira e que são preocupantes. Apesar de a vacinação estar a avançar a bom ritmo, estamos a entrar numa fase de desconfinamento em que a circulação entre concelhos e o contato entre as pessoas irá aumentar. Perante esta situação gostaria de perguntar ao Sr. Presidente da Câmara e ao executivo Municipal que medidas ou que estratégias vão ser adotadas para evitar que haja um surto em Lousada e para evitar que a incidência em Lousada aumente de forma considerável. Que estratégias estão a ser adotadas? De que forma é que está isto a ser coadunado com o ACES e com a ARS Norte? E, perceber qual é em média o tempo de deteção de forma que caso alguém tenha um contato positivo consiga ser rapidamente isolado para evitar o surgimento de um novo foco de incidência no nosso concelho. Muito obrigado.» -----

----- Eram vinte e uma horas e vinte e seis minutos quando deram entrada na Assembleia Municipal de Lousada, por videoconferência os seguintes membros: **Ruben João Bessa; João Fernando Covas (Presidente da União de Freguesias de Figueiras e Covas); Carlos Pedro Moreira (Presidente de Junta da Freguesia de Meinedo) e António Filipe Barbosa.** -----

----- **Intervenção do Sr. José Gonçalves do Grupo Municipal do PSD:**  
«Os meus cumprimentos à Sra. Presidente, Mesa, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, aos membros presentes nesta Assembleia Municipal. A questão que me traz neste momento, prende-se com o Centro Social e Paroquial de Caíde de Rei e IPSS. Como todos sabemos, é público, é notório está em vias de extinção. E, antes de ir ao cerne da questão, que se prende com a creche, há aqui algo que a todos nós independentemente de pertencer ao Grupo Municipal do PSD, PS ou do CDS, nos deve fazer pensar, e pensar em conjunto é melhor do que pensar sozinho. Uma vez que não nos podemos esquecer, por exemplo neste caso em concreto que em 2015 e 2020 foram entregues pelo Município de Lousada a esta instituição cerca de 35 mil euros, ou seja, foi gerido e entregue a essa instituição, não só para o exercício pontual das suas funções, mas também, como é evidente, para que as mesmas tivessem a devida continuidade no tempo, até porque, se assim não fosse, eu não quero acreditar que nenhum Município em devido tempo não começasse logo a criar uma situação alternativa para as mesmas funções. E, se é verdade que nós não podemos adivinhar o futuro, aqui não há médium, também não é menos verdade de que qualquer executivo que seja liderado pelo PS ou

Lousada  
[Handwritten signature]



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

pelo PSD, há aqui uma questão que nos faz pensar: foi entregue dinheiro do Estado, o dinheiro do Estado é o nosso dinheiro, esse dinheiro foi gerido, foi utilizado, a sua prossecução não aconteceu. Esse é um caso concreto, se calhar vão acontecer mais casos e isto dá que pensar. A grande verdade é que hoje está em vias de extinção. A grande verdade também é que esta IPSS tinha como funções, por exemplo o ATL, o Centro de Convívio e Sénior. Segundo tenho conhecimento tinha inauguração já preparada e aqui não sei dizer com toda a certeza uma candidatura para o serviço domiciliário, com a sua provável extinção. E, daqui a pouco vamos ouvir o Sr. Presidente da Câmara sobre isto, pelo menos estes três serviços irão encerrar ou temporariamente ou definitivamente. Não, o que nós devemos pensar é que isto que está a acontecer pode voltar a acontecer, que tipo de medidas preventivas, travões, poderão antecipar que isto aconteça, ou seja, se esse evento se presume que poderá vir a acontecer é cortá-lo logo pela raiz. Eu sei que neste caso em concreto isto tem a ver com a creche, inclusive. Mas, a verdade é que isto também poderá ou irá passar-se em outras situações. O Sr. Presidente da Câmara não tem o dom, nem tem nada que ter o dom de adivinhar o que acontece às instituições para onde a Câmara dirige o seu dinheiro, nem o Presidente da Câmara de Lousada nem nenhum Presidente de Câmara. Mas, a verdade é que até que ponto nós poderemos, no futuro, utilizar condicionantes, mediante essas entregas para que a prossecução da sua atividade seja efetiva. E, agora vamos à questão da creche. A grande verdade é que esta IPSS como diz o povo não teve dinheiro para acompanhar este comboio e por não ter dinheiro a creche não vai passar por esta IPSS. Esta IPSS neste momento está em vias de extinção, se é que já não está. Sabemos que foi procurada outra entidade, sabemos que a Santa Casa da Misericórdia de Lousada já deu a sua recusa. Entretanto, é do nosso conhecimento de que ACIP poderá ter aceite. Gostava de lhe perguntar, Dr. Pedro Machado, se esta notícia se confirma? E, se se confirma, se já está formalizado com ACIP? E, se está formalizada, em que termos foi formalizada? E, em que termos aqui, uma vez que não podemos voltar atrás, nós, o Estado, o contribuinte e os Caídenses, os Lousadenses estarão garantidos de que não irá acontecer o mesmo? Um terceiro cenário e já agora que estamos aqui, porque este tipo de assuntos não deve ser alvo de disputa política, pelo contrário, caso esta IPSS não se extingue, caso não se verifique esse cenário, ela irá continuar em que moldes? E, a Câmara poderá ou não estar disposta a adota-la na parte necessária quanto à creche, integrá-la também neste projeto. Não tenho resposta para tudo isto. Há aqui questões

lcastro  
m  
O



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

que eu acho que nós de forma serena, madura, devemos ponderar. Uma IPSS está em vias de ser extinta por causa de um processo de uma creche. Uma IPSS tinha outras funções que não esta, essas funções com a sua extinção vão deixar de ser concretizadas? Há plano alternativo para isso da Câmara ou da Junta de Freguesia? E, falo nestas três vias: ATL, o centro de convívio sénior e a candidatura se se concretizará mesmo ou se confirma ou não para o serviço de apoio domiciliário.» -----

----- Eram vinte e uma horas e quarenta minutos quando deram entrada na Assembleia Municipal de Lousada, por videoconferência os seguintes membros: **José Oliveira Nunes (Presidente de Junta da União de Freguesias de Nespereira e Casais); Adão António Moreira (Presidente de Junta da Freguesia de Caíde de Rei) e António Fernando Silva (Presidente de Junta da Freguesia de Vilar do Torno e Alentém).** -----

----- **Intervenção do Sr. João Correia do Grupo Municipal do PS:** «Já agora continuando o que o Dr. José Gonçalves disse e uma vez que estamos a falar de uma IPSS que é uma instituição particular. Eu, por acaso, há dias, ouvi dizer que o Dr. José Gonçalves era uma alternativa que enquanto membro da sociedade civil estava até pensar em apoiar esta instituição particular. Portanto, não sei se o Sr. Presidente da Câmara não se quer pronunciar sobre isso, porque se calhar também era uma alternativa para esta situação, que é muito grave para o concelho, especialmente para Caíde.» ---

----- **Intervenção do Sr. José Gonçalves do Grupo Municipal do PSD::** «Este membro, como é evidente, está ao dispor para no que for possível e no que conseguir apoiar, não só esta instituição como todas as outras. Não somos assim seletivos. Todas elas são válidas sejam quais forem, estejam onde estiverem. E, portanto, o contributo que pudermos dar, cá estaremos como o fizemos ainda há pouco quando colocamos este assunto em cima mesa.» -----

----- **Intervenção do Sr. João Correia do Grupo Municipal do PS:** «Esse plural majestático imagino que seja das pessoas que o vão acompanhar nisso e não o PSD. Imagino que não seja o PSD a tomar conta de uma Instituição Particular de Solidariedade Social. Mas, o Sr. Presidente há-de saber, já que isto anda a ser falado. Há-de saber se é o PSD ou se é um grupo de cidadãos que, efetivamente, vai tomar conta de uma instituição particular, particular

lecastro  
M  
~  
A  
P



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

não pública de Solidariedade Social, havemos de saber.» -----

----- **Intervenção da Sra. Maria do Céu Rocha do Grupo Municipal do PS:** «Excelentíssima Sra. Presidente da Assembleia, membros da mesa, Sr. Presidente, Srs. Vereadores, caros elementos desta Assembleia e público. Todos sabemos que Lousada foi dos primeiros concelhos do país a ser afetado pelas consequências da Pandemia e, por isso, o nosso Executivo foi obrigado a liderar uma luta sem precedentes no nosso concelho. Desde o primeiro dia que se verificou o acompanhamento e colaboração constante com as mais diversas instituições assim como a adoção de medidas que foram fundamentais quer na área de saúde, ação social, educação e da economia local. É claro e acho que é claro para todos que este Executivo foi sempre proativo e trabalhou ininterruptamente em articulação com as entidades locais no sentido de combater a Pandemia de modo a que o impacto social e económico seja o menor possível. Mas este trabalho, ao longo destes meses, não está terminado e, apesar dos números mais recentes de Lousada se encontrarem estáveis, esta luta ainda não está vencida. O Município entre muitas das medidas adotadas criou um centro de vacinação, primeiro no Espaço AJE, adequado ao número de vacinas disponibilizadas diariamente e, mais recentemente, um novo centro que está localizado no Complexo Desportivo Lousada. Este novo centro tem cinco postos e conta com uma capacidade de vacinação de mil e cem vacinas por dia, está a trabalhar para que o futuro seja efetivamente melhor para todos. O Grupo Municipal do PS neste momento sugere que o Município em conjunto com o ACES possam desenvolver campanhas com objetivo fundamental de incentivar as pessoas a serem vacinadas. É um facto que a vacinação está a resultar, não só num menor número de contágios, mas também numa redução substancial de mortes e todos devemos fazer um esforço para que se dissipem as dúvidas que as pessoas ainda possam ter e adiram à vacinação. Só assim nós conseguiremos recuperar alguma normalidade e recuperar a nossa economia.» -----

----- **Resposta do Sr. Presidente da Câmara:** «Boa noite. Cumprimento a Sra. Presidente da Assembleia, Mesa, Vereadores e membros desta Assembleia. -----

----- Começando por responder ao Dr. Pedro Mendes, naturalmente que, por enquanto, estamos numa situação muito confortável em termos de números no concelho, felizmente. Mas sabemos que a proximidade aos

leasts  
my  
O  
Lousada



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

concelhos que estão com sinais de algum risco nos devem deixar alerta. E, por isso, naturalmente, que comungamos da preocupação que nos transmitiu mas, infelizmente, não há soluções mágicas para evitar que os problemas voltem a acontecer. Temos que manter o mesmo rumo, a mesma estratégia que esteve subjacente nas outras fases e, sobretudo, reforçar o pedido à comunidade de que é muito cedo para darmos o problema por resolvido, para darmos esta batalha por vencida. E, o facto de termos neste momento os melhores indicadores, não quer dizer que daqui a algumas semanas não tenhamos os piores. Acho que o mais importante nesta fase é todos nós fazermos passar esta mensagem para não nos congratularmos com estes dados mas, sobretudo, para continuarmos a ser muito cautelosos, a termos muito cuidado e, naturalmente, que perante este desconfinamento o risco vai aumentar. Eu sei que as pessoas estão cansadas de estarem em casa, têm necessidade do convívio, mas têm que o fazer com todos os cuidados. Nós vamos continuar a ter a capacidade de testagem que sempre tivemos desde a primeira hora. Felizmente neste momento o nosso centro de testagem tem muitíssimo pouco movimento, mas continua disponível, continua ativo. O que disse a Dra. Maria do Céu é muito importante, estamos a colaborar com o ACES e com ARS na campanha de vacinação. Se for necessário faremos essas campanhas para incentivar as pessoas a vacinar-se, sim senhor, mas creio que neste momento não é esse o problema. Neste momento o problema é mesmo a falta de vacinas nas quantidades que nós todos desejaríamos. Agora o que eu posso garantir é que não será por dificuldades de logística que nós não vamos vacinar o quanto antes todos os nossos concidadãos. Como a Dra. Maria do Céu disse, e bem, nós temos neste momento preparado para entrar em funcionamento o novo centro de vacinação no Complexo Desportivo com uma capacidade superior a 1000 vacinas por dia, portanto, venham elas!.. Para que de facto nós resolvamos o quanto antes esta temática e consigamos quanto antes a imunidade de grupo. Portanto, é um trabalho de estreita colaboração que tem existido desde o início com as autoridades de saúde, extravasando muito aquilo que são as competências diretas do Município, mas achamos que o devemos fazer porque é a saúde e o bem-estar dos nossos concidadãos que está em causa e tudo faremos para que as coisas corram bem. Temos, como disse, acompanhado de perto a evolução da situação não só com as entidades de saúde, mas também com as próprias IPSS's e as escolas, procurando ser preventivos e não reativos, dando condições para que as coisas corram pelo melhor. Mas só correrão bem, como todos nós esperamos, se tivermos aqui a ajuda generalizada dos nossos

Lousada  
Lousada  
Lousada



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

concidadãos e nunca é demais insistir, quer seja o próprio Município, quer seja cada um de nós, quer seja nas redes sociais, quer seja no contato pessoal, fazendo este alerta para que as pessoas sejam cautelosas, porque efetivamente, já vemos a luz ao fundo do túnel, mas ainda nos falta muito caminho para chegarmos ao fim, para darmos este problema por debelado. -

----- Relativamente à intervenção do Dr. José Gonçalves, é óbvio que qualquer problema que exista numa associação, seja ela recreativa, desportiva, quer seja uma IPSS é preocupante. Numa IPSS ainda se nota mais a preocupação por parte do Município, porque estas instituições são fundamentais para a prestação de serviços à nossa comunidade. E, naturalmente, que foi com muita preocupação que acompanhamos este caso desde o seu início, mas como deve compreender, nós não temos qualquer tutela, não podemos dar sequer orientação, o máximo que nós podemos fazer é demonstrar a nossa vontade de colaborar naquilo que for possível e, eventualmente, aconselhar como, aliás, sempre acontece com quem nos pede opinião. Como sabem, o problema que surgiu foi contemporâneo da questão da creche, mas a creche foi apenas a cereja no topo do bolo. Pelo que percebi da comunicação que foi feita pelo Sr. Padre, se, porventura, a candidatura da creche não fosse aprovada, já havia a intenção de repensar o futuro do Centro Social e Paroquial. Naturalmente que, quer a Câmara, quer a Junta de Freguesia, quer a comunidade em geral, nunca se reviram na possibilidade de extinção do Centro Social e Paroquial, como é óbvio... Mas nós não podemos interferir diretamente na gestão de qualquer instituição, Associação, ou IPSS. A informação que tenho mais atualizada é que essa possibilidade de extinção está fora de causa e o que vai acontecer é que a IPSS vai-se manter, não vai ser extinta. Porventura, por força de todas as vicissitudes deste processo, neste momento poderá não ter já atividade em termos daquilo que são respostas formais, mas vai continuar a ter atividade em termos de respostas informais. O que é que isto quer dizer? Quer dizer que, contrariamente àquilo que disse, neste momento, aquela IPSS não tem três respostas sociais, tem apenas uma ou tinha apenas uma, que era o ATL, porque o centro de convívio não existe e nunca existiu em Caíde, o que existe sim e vai continuar a existir é o Movimento Sénior, a tal resposta informal que vai continuar a existir. -----

----- Relativamente ao ATL o que nos disseram é que, efetivamente, era uma resposta social muito útil quando foi criada, mas que se sente uma desmobilização cada vez maior, uma procura cada vez menor, muito provavelmente pelo fato da escola ser cada vez mais uma escola a tempo

Wastri  
M  
O



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

inteiro e aquelas necessidades que existiam no passado para esta resposta social não são agora tão evidentes e daí a falta de uma grande procura para esta resposta social. -----

----- Relativamente ao SAD, o que existia era uma candidatura da qual se estava a aguardar o resultado. Aquele edifício, como sabemos, está construído e equipado para receber algumas respostas sociais, uma delas poderá ser essa do serviço de apoio ao domicílio, pode ser, eventualmente, até um centro de dia, depende agora do que a instituição pretender, do caminho que pretender avançar. E, como disse, à Câmara compete orientar, ajudar, como sempre fizemos com todas as instituições. Eu lembro que há uns anos atrás já houve problemas similares com outras IPSS's. Estes problemas são recorrentes quando essas IPSS's estão a dar os primeiros passos, porque enquanto não tiverem os protocolos necessários com a Segurança Social não há sustentabilidade financeira. Lembro há uns anos atrás de termos que ajudar por exemplo a IPSS de Sousela, que estava num processo muito complicado, quase falência técnica, não fosse ajuda que a Câmara deu naquele momento e que foi importante, mas que depois de conseguir os acordos com a Segurança Social a instituição tornou-se autossuficiente e sustentável. É aquilo que nós temos feito e daí não sei exatamente qual foi o valor que a Câmara transferiu entre 2015 e 2020, imagino que tenha validado esses números, deve ser nessa ordem. Mas confesso que não me sinto defraudado em nada por a Câmara ter dado aquele apoio, porque sempre o fizemos, foi com um determinado propósito, foi para que a IPSS aguentasse as dificuldades do momento para encarar depois o futuro com mais esperança. Sinto-me satisfeito pelo facto desta decisão mais recente de não se extinguir aquela IPSS. E o Município vai continuar a acompanhá-la com toda a atenção e toda a disponibilidade para aquilo que precisar da nossa parte. -----

----- Depois perguntou-nos que medidas preventivas poderão ser adotadas para evitar que situações no futuro aconteçam? Não lhe sei responder a isso, nem sei se é possível!... Basicamente o que nós pretendemos e procuramos fazê-lo sempre é ter uma estreita ligação com todas elas e, naturalmente, que quando nos expõem os problemas e quando nos pedem ajuda nós estamos sempre disponíveis para colaborar, mas depois há que ter algum recato e não podemos interferir na gestão direta de cada uma dessas instituições, porque elas têm uma determinada direção e toda a legitimidade para decidir o seu futuro. Mas volto a dizer, a ideia que tenho e não é uma mera ideia, é com base em informação avalizada, a situação das outras IPSS está estável. Os

Uast  
mu  
~  
Agma



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

problemas nas IPSS têm que ver, sobretudo, com os primeiros anos de vida quando elas não são sustentáveis por não terem os acordos suficientes com a Segurança Social. -----

Relativamente às outras não temos registos de haver problemas, a não ser problemas pontuais, como uma delas, ainda há uns meses nos reportou, mas entretanto, estão a ser resolvidos e não se avizinham problemas a esse nível.-

----- Relativamente à questão da resposta da creche em si, o Centro Social e Paroquial formalizou junto do Instituto Segurança Social para que essa resposta social fosse transferida para a ACIP. O pedido foi entregue já há algum tempo na Segurança Social. O que está previsto é que a ACIP assumira os mesmos direitos e as mesmas obrigações que o Centro Social e Paroquial tinha assumido naquela candidatura e não se avizinham problemas a esse nível desde que o Instituto de Segurança Social aceite. Caíde vai ter essa resposta social gerida pela ACIP e não pelo Centro Social e Paroquial. -----

----- Perguntou se, eventualmente, a Câmara estava disposta para depois dotar o Centro Social e Paroquial de creche? Isto é um assunto muito sério, não é uma brincadeira, não pode ser branco hoje, preto amanhã e cinzento depois, senão daqui a pouco na Segurança Social dizem que nós devemos andar com problemas de orientação, para não dizer outra coisa. Acho que, pelo menos a curto prazo, isso é de todo inviável, no futuro não sei, porque isso depende de alguns requisitos. Um dos requisitos para que a Segurança Social aceite uma transferência de respostas sociais é no caso da extinção de instituições como já aconteceu em outros casos no país ou, eventualmente, ficarem inativas naquele momento por razões de dificuldades financeiras por eventuais falências técnicas. Não sei, não conheço outros motivos para o efeito. Mas, volto a dizer, nem me atrevia sequer a falar agora do assunto, porque a ACIP merece, como é óbvio, toda a nossa consideração e não são propriamente descartáveis. Aliás, já estão a trabalhar afincadamente no projeto para atempadamente e quanto antes haver abertura do procedimento concursal para a obra, portanto as coisas seguiram o seu rumo. Em conclusão, naturalmente que este processo preocupou, como é óbvio, a Câmara Municipal, porque seria uma perda para todos nós ficarmos sem a IPSS, mas a informação mais recente que temos é que ela não vai ser extinta e congratulamo-nos por isso.» -----

### ----- PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

#### ----- PRIMEIRO PONTO: Apreciação da Informação Escrita do

lcastro  
my  
P  
lcastro



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

**Presidente da Câmara e Discussão de Outros Assuntos de Interesse do Município.** -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, nem resposta do Sr. Presidente de Câmara pelo que passou ao ponto seguinte. -----

----- **SEGUNDO PONTO: Contratação de um Empréstimo de Longo Prazo – 1. 330.235,84€ - Destinado ao financiamento da Contrapartida Nacional de Investimentos, financiados pelo Norte 2020.** -----

----- **Esclarecimento do Sr. Presidente da Câmara:** «Dado a relevância do assunto acho que é conveniente prestar alguns esclarecimentos. Neste momento, o Município tem cerca de 43 candidaturas ativas com fundos aprovados a ultrapassar os 10 milhões de euros. Nós temos que ter uma boa execução para ficarmos em condições de em sede de reprogramação ou overbooking estarmos em condições de receber reforços, porque a experiência diz-nos que nestas retas finais dos Fundos Comunitários quem tiver boa execução e projetos já em marcha, pode aceder com mais facilidade a esses fundos que normalmente na reta final dos fundos comunitários sobram. A CCDRN já fez um exercício através da Comunidade Intermunicipal para saber qual é o ponto situação de todos os Municípios, dos outros Municípios da Comunidade em termos de execução, em termos de projetos que estão em execução que porventura possam estar subfinanciados. Nós temos muitos projetos subfinanciados, ou seja, em que as taxas de comparticipação ficaram muito abaixo daquilo que é o máximo porque nós esgotamos todo o valor que estava disponível para Lousada. O conjunto de todas as situações que sinalizamos com interesse para vir a obter financiamento aproxima-se dos 5 milhões de euros. Temos neste momento aprovados o PARU e o PAMUS. Temos uma expectativa de reforço de FEDER de 821 mil euros, 462 dois mil de PARU e 359 do PAMUS, ou seja, projetos que já estão a ser executados, mas com taxas de comparticipação muito baixas e é quase certo, a exemplo daquilo que aconteceu noutros Quadros Comunitários, nós virmos a ter reforços para estas obras e depois é dinheiro que vai entrar. Entrando esse dinheiro, muito provavelmente não vamos sequer precisar de utilizar pelo menos a totalidade deste empréstimo. Mas para conseguirmos ter essa dita taxa atual e não comprometermos a execução de outras obras que não são comparticipadas precisamos mesmo

least.  
my  
O  
Lousada



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

deste empréstimo, sob pena de estarmos com um compasso de espera e não podermos avançar com outros investimentos à espera que venha esse reforço dos Fundos Comunitários. E, no fundo, este empréstimo destina-se a financiar essa componente nacional de projetos participados para que não se comprometa a execução de outros projetos não participadas e que estão previstos no Plano Plurianual de Investimentos. Depois dar nota de que esse empréstimo contempla meio milhão de euros para a área de acolhimento empresarial de Caíde de Rei. Temos esse processo pronto a arrancar. O aviso do concurso nas próximas semanas vai ser publicado, temos a parte dos terrenos resolvida, com escrituras feitas, temos a candidatura aprovada, a muito curto prazo vai avançar. Como devem imaginar é um investimento avultadíssimo, nós só para a componente nacional neste momento precisamos de 1 milhão e 410 mil euros e os encargos com terrenos ascenderam a 648 mil euros. No fundo só estamos a contratar um empréstimo de meio milhão para num investimento total de 2 milhões 637 mil euros, o que é assinalável. Depois dar nota de que mesmo com este empréstimo nós vamos ficar abaixo daquilo que era a dívida de médio e longo prazo de 2012. E porque é que eu digo 2012? Porque iniciei funções em 2013. Neste momento o prazo médio de pagamento está inferior a 30 dias. Costumo dizer que se houver faturas venham elas que a gente paga, faturas de coisas que estejam, contratadas, como é óbvio. Aliás, no último mês adiantamos às Juntas de Freguesia os pagamentos das transferências, porque, felizmente, neste momento temos muita liquidez. Não há problema nenhum a esse nível, os problemas que existem têm que ver, sobretudo, com a questão orçamental e porquê? Porque diria que nunca estive tão bom para a construção civil, nós não tínhamos memória de termos concursos públicos desertos. Neste momento os empreiteiros dão-se ao luxo de escolher as obras com maior rentabilidade, tivemos meia dúzia de obras desertas em que tivemos que reabrir concursos com bases mais altas e obrigou-nos a um reforço na ordem de um milhão de euros para conseguirmos que todas elas viessem a ser adjudicadas. Só para terem uma ideia, na requalificação do Parque Urbano nós precisamos do reforço de 158 mil, para a academia de formação precisamos mais de 109 mil, para a beneficiação da Rua da Boucinha, em Romariz precisamos de mais 23 mil euros, para a Rua do Loureiro, em Lustosa 82 mil euros, para a Escola Básica Lousada Este de mais 467 mil euros, mas aí não foi só pela questão dos preços, foi porque achamos a obra deveria ir mais além. Estamos a fazer um investimento superior ao que estava previsto. A beneficiação da Avenida Dr. Moreira da Cunha, em Macieira

Lousada  
Am  
Chaves



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

mais 71 mil euros, a Requalificação da Rua Sequeirô, em Lustosa mais 61 mil. Só aqui estão 974 mil euros acima daquilo que era a estimativa inicial. E, portanto se não fosse isto também não precisaríamos deste empréstimo. Basicamente tem que ver com estes constrangimentos e com este empréstimo nós libertamos esse encargo da componente nacional nos projetos participados e vai-nos dar condições para levar a cabo o outro conjunto de investimentos que estavam previstos no PPI. Só para vos dar um exemplo, a requalificação da Rua da Ribeira e Figueira, em Pias, diversas intervenções em arruamentos a tapete e a cubos, a beneficiação que está a ser feita no Pavilhão Municipal, a ampliação dos balneários de Caíde e de Aparecida que também está para breve, inclusivamente, já saiu o aviso do concurso. No fundo é para não comprometer a execução, sempre nesta lógica de responsabilidade como é habitual e daí também com certeza ter merecido o vosso voto unanime. Quer dizer vocês ainda não votaram, mas quando fizer a intervenção, deduzo eu que venham a votar por unanimidade, porque são investimentos necessários para o concelho e que vão contribuir para a qualidade de vida dos nossos concidadãos.» -----

**Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número um do seguinte teor:** *“A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada autorização para contratação de empréstimo a longo prazo, pelo prazo máximo de 15 anos, até ao valor de 1.330.235,84€, (um milhão, trezentos e trinta mil, duzentos e trinta e cinco euros e oitenta e quatro cêntimos), destinado ao financiamento da Contrapartida Nacional de Investimentos, Financiados pelo Norte 2020, junto da Caixa de Crédito Agrícola, que apresentou a proposta financeira mais vantajosa para o Município, indexada à EURIBOR a 6 meses e TAEG 0,59% e respetiva contratação nas condições constantes da informação 6754/21, protagonizada pela Chefe da Divisão de Gestão Financeira de 21 de abril de 2021, acompanhada do Mapa Demonstrativo da Capacidade de Endividamento do Município, para cumprimento do estabelecido na alínea f) do n.º 1 e n.º 4 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, conjugado com o n.º 5 do art.º 49.º e n.º 2 do art.º 51º da Lei n.º 73/2013, de 03 de setembro, na sua versão atualizada”.* -----

----- **A proposta número um foi aprovada por: unanimidade de trinta e quatro votos.** -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- **TERCEIRO PONTO: Retificação ao Mapa de Pessoal de 2021.** -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, sendo que a mesma tomou conhecimento ao abrigo da al. o) do n.º 1 do art.º 25.º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro da informação 6790/21 - Retificação ao Mapa de Pessoal para o ano de 2021, no que concerne à correção da inexatidão verificada no número de lugares ocupados, porquanto foram aprovados 261 postos de trabalho para a carreira de Assistente Operacional Ação Educativa – Ref.º 1.4.1, quando deveriam ter sido aprovados 267 e foram aprovados 33 postos de trabalho para a carreira de Assistente Operacional Cozinheira – Ref.º 1.4.10, quando deveriam ter sido aprovados 27. -----

----- **QUATRO PONTO: Reconhecimento de Interesse Público municipal para o projeto de edificação de uma sala de reuniões de apoio à casa de Turismo Rural Quinta da Longra referente ao Proc. N.º 14/98.** -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número dois do seguinte teor: *“A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada aprovação do Reconhecimento de Interesse Público Municipal para o Projeto de Edificação de uma sala de reuniões de apoio à Casa de Turismo Rural Quinta da Longra, referente ao Proc. N.º 14/98, sita na extinta freguesia de Barrosas (Santo Estevão), atual União de Freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão), concelho de Lousada, nos termos do disposto na alínea k) do n.º 2 do art.º 25º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.”* -----

----- **A proposta número dois foi aprovada por: unanimidade de trinta e quatro votos.** -----

----- **QUINTO PONTO: Adesão do Município de Lousada à rede EUROPARC.** -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número três do seguinte teor: *“Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de*

leastro  
my  
O  
Armas



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

*Lousada a aprovação da Adesão do Município de Lousada à rede EUROPARC (registo n.º 2021, DOMA,I,G,1565), em conformidade com a alínea k) do n.º 2 do art.º 25.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, em articulação com o disposto do art.º 59.º da Lei n.º 50/2012 de 31 de agosto, na sua versão atualizada.” -----*

**----- A proposta número três foi aprovada por: unanimidade de trinta e quatro votos. -----**

**----- SEXTO PONTO: Atribuição de subsídio à União de Freguesias de Cernadelo e Lousada (S. Miguel e Sta. Margarida), no valor de 45.670,36€, para obras de requalificação da Casa Mortuária de Lousada S. Miguel e da minuta do contrato a celebrar. -----**

**----- Esclarecimento do Sr. Presidente da Câmara:** «Queria dar nota de que quando esta Casa Mortuária foi construída ainda não havia instituído nenhuma forma de comparticipação das mesmas, só mais tarde é que a Câmara definiu um determinado investimento máximo elegível e uma comparticipação também máxima que perfaz 56 mil euros. Na altura o contributo que a Câmara deu na construção desta Casa Mortuária foi em materiais. Eu tive a oportunidade de dar esses esclarecimentos na Reunião de Câmara, isso está documentado, como é óbvio, na altura passou na reunião de Câmara, não podia ser de outra forma. O que nos pareceu adequado agora era em função do investimento que está previsto nesta profunda remodelação deduzir aquilo que seria o apoio máximo no momento atual caso fosse uma construção de raiz, deduzir aquilo que foi o apoio na altura e daí esta quantia de 45 mil euros.» -----

Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número quatro do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada, a aprovação da atribuição de um subsídio à União de Freguesias Cernadelo e Lousada (S. Miguel e Santa Margarida), no valor de 45.670,36€ (quarenta e cinco mil, seiscentos e setenta euros e trinta e seis cêntimos), destinado a obras de Beneficiação e de Requalificação da Casa Mortuária de Lousada S. Miguel, na freguesia de Lousada S. Miguel, neste Município de Lousada, bem como da minuta do contrato programa a celebrar, nos termos da alínea

Wastac  
my  
A  
Lousada



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

j) do n.º 1 do artigo 25.º Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro." -----

----- **A proposta número quatro foi aprovada por: unanimidade de trinta e quatro votos.** -----

----- Com declaração de voto do seguinte membro: **José Gonçalves do Grupo Municipal do PSD:** «O Grupo Municipal do PSD, desta Assembleia como é evidente votou a favor e vota a favor, apesar deste voto favorável, declara que merece os seguintes reparos: Primeiro, o Grupo Municipal do PSD continua a achar apesar de toda a documentação junta no processo tratar-se de um valor excessivo. Em segundo lugar, por uma questão política entendemos que esta minha intervenção, que peca por tardia, as debilidades e as fragilidades existentes nesta Casa Mortuária já vem há quase três, dois, um ano. É estanho que a intervenção e a sua inauguração coincida quase em cima das Eleições Autárquicas. Aqueles que até hoje e durante este tempo tiveram que recorrer a esta Casa Mortuária não mereciam esta espera e não mereciam ter estas cerimónias nas condições que tiveram. Esta intervenção já devia ter sido feita há três, dois, quatro anos.» -----

----- **SÉTIMO PONTO: Atribuição de subsídio à Junta de Freguesia de Sousela, no valor de 24.000,00€, para Requalificação da Cobertura e Pintura da Sede de Junta de Freguesia e da minuta do contrato a celebrar.** -----

----- **Intervenção do Sr. Presidente da Câmara:** «Acho estranho que o Dr. José Gonçalves tenha uma declaração de voto como teve, naquele assunto e agora não faça a mesma intervenção. Porque é que o senhor agora não pergunta porque é que esta obra não se fez há dois, três, quatro anos? Por uma razão muito simples. Quem dera ao Sr. Presidente de Junta de Sousela ter feito antes, como é óbvio, se tivesse recursos para isso. No caso de São Miguel é exatamente a mesma razão, não se pode fazer tudo na mesma hora, é uma questão de definir prioridades, é uma questão de falar com a Câmara e de articular investimentos. As coisas vão-se fazendo paulatinamente. Agora, é evidente que nós não poderíamos fazer todas as Casas Mortuárias no mesmo ano. Nós não podemos dar o contributo a todas as Juntas de Freguesia para beneficiarem as suas Sedes de Junta no mesmo ano, são coisas que têm que ser articuladas connosco, tem que ser programadas e a seu tempo vão-se fazendo. Isto para dizer o quê? O doutor José Gonçalves não consegue disfarçar um sectarismo em tudo que tenha que

lcostas  
my  
O



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

ver com Juntas PS. Acho que aquela declaração de voto foi de muito mau tom, foi deselegante e demonstra esse dito sectarismo. Eu estava aqui a pensar que se o PSD fosse poder na Câmara, coitadas das Juntas PS que não faziam nadinha.» -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número cinco do seguinte teor: *“A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada, a aprovação da atribuição de um subsídio à Junta de Freguesia de Sousela, no valor de 24.000,00€ (vinte e quatro mil euros), destinado a obras de Requalificação da Cobertura e Pintura da Sede de Junta de Freguesia, na freguesia de Sousela, neste Município de Lousada, com a seguinte divisão económica ano de 2021: 14.000,00€(catorze mil euros) e ano 2022: 10.000,00(dez mil euros), bem como da minuta do contrato programa a celebrar, nos termos da alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.”* -----

----- **A proposta número cinco foi aprovada por: unanimidade de trinta e quatro votos.** -----

----- **OITAVO PONTO: Atribuição de subsídio à Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém, no valor de 40.000,00€, para Aquisição de Terreno para o Alargamento do Cemitério de S. Mamede e da minuta do contrato a celebrar.** -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número seis do seguinte teor: *“A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada, a aprovação da atribuição de um subsídio à Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém, no valor de 40.000,00€ (quarenta mil euros), destinado à Aquisição de Terreno para Alargamento do Cemitério de S. Mamede, na freguesia de Vilar do Torno e Alentém, bem como da minuta do contrato programa a celebrar, nos termos da alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.”* -----

----- **A proposta número seis foi aprovada por: unanimidade de trinta e quatro votos.** -----

lcastro  
my  
Diana



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- **NONO PONTO: Alterações ao Regulamento Municipal de Atribuição e Gestão das Habitações Sociais.** -----

----- **Esclarecimento do Sr. Presidente da Câmara:** «Como consta da proposta esta alteração ao regulamento é apenas para adequar as alterações legislativas que entretanto ocorreram.» -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número sete do seguinte teor: *«A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação das Alterações ao Regulamento Municipal de Atribuição e Gestão das Habitações Sociais, nos termos da alínea g) do n.º 1 do artigo 25º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, na atual redação.»* -----

----- **A proposta número sete foi aprovada por: unanimidade de trinta e quatro votos.** -----

----- **DÉCIMO PONTO: Assunção de Compromissos Plurianuais para a Aquisição de Serviço de Transportes Escolares, em Transporte Coletivo de Passageiros (Passe Escolar) para o ano letivo de 2021/2022.** -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número oito do seguinte teor: *«A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a autorização prévia da repartição de encargos financeiros por dois anos económicos distintos, de acordo com os seguintes valores: ano de dois mil e vinte e um – 168.000,00€ (cento e sessenta e oito mil euros), acrescidos do valor do IVA à taxa legal em vigor (6%) e ano de dois mil e vinte e dois – 228.000,00€ (duzentos e vinte e oito mil euros), acrescidos do valor do IVA à taxa legal em vigor (6%), referente ao contrato de aquisição de serviços de transportes escolares, em transporte coletivo de passageiros (passe escolar) para o ano letivo de 2021/2022, nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso das Entidades Públicas (Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, na sua atual redação.»* -----

Costa  
my  
Brazis



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- A proposta número oito foi aprovada por: unanimidade de trinta e quatro votos. -----

----- **DÉCIMO PRIMEIRO PONTO: Relatório de Execução Orçamental e Financeiro 2020 (4.º Trimestre) da Empresa “Lousada Séc. XXI” – conhecimento.** -----

----- **Intervenção do Sr. José Gonçalves do Grupo Municipal PSD:** «Eu quero excluir das minhas considerações a época que durou o Covid e a Pandemia, época diferente, especial e que ninguém estava à espera e que afetou tudo e todos e todos os lados da economia, seja ela qual for. Do registo do seu histórico, já todos percebemos que durante 2 anos há prejuízo, o 3.º ano não há, porque a Câmara, “salvo seja” injeta ou faz uma comparticipação e não se verifica prejuízo. Isto tem sido recorrente, tem sido assim no passado, são factos!... Aqui chegados, entendemos que há considerações a fazer, há que discutir determinados pontos. E das duas uma ou a empresa Lousada Séc. XXI, vai ter sempre prejuízo e assumimos e todos os anos ou de 3 em 3 anos a Câmara faz o que tem feito ou passamos a um plano de reestruturação financeira. E, aqui é que se coloca a questão, a Câmara, o Executivo, o Dr. Pedro Machado, estão a olhar para este assunto e já estão a preparar ou laborar e aí interessa-lhes seguir esse caminho? Também pretendemos saber se é esse o caminho que a Câmara pretende seguir, de reestruturar e de que num futuro este histórico não continue a verificar-se ou e se sim qual é? Já está feito? Quem o está a fazer? Quando poderemos ter todos conhecimento dele? Ou então o assumir da Câmara de que as coisas são como são e de que todos os anos ou 3 em 3 anos, lá estará para fazer a devida comparticipação para que não se verifique os prejuízos que se têm vindo a verificar, apesar de, há que dizê-lo em abono da verdade, também se tem verificado uma certa diminuição ao longo do tempo. Uma vez mais, quero sublinhar, quero retirar destas considerações o tempo da Pandemia e do Covid, foi um tempo diferente, anormal e imprevisível para todos.» -----

----- **Intervenção da Sra. Maria do Céu Rocha do Grupo Municipal PS:** «Relativamente à questão levantada pelo Dr. José Gonçalves, queria salientar aquela que tem sido a Prestação de Contas da Lousada Século XXI. Nos últimos anos, enquanto elemento desta Assembleia, fiquei muito satisfeita por ver que foram recuperando aquela que é a sua estabilidade financeira. E daquela a informação de que todos vamos tendo conhecimento,

lousada  
my  
O  
Amor



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

nós sabemos que a Lousada Século XXI, passou um ano muito crítico por força da pandemia e apresentou este prejuízo, porque nós sabemos que, ao contrário das outras empresas que entraram em regime de lay-off, tratando-se de uma empresa municipal, a Lousada Século XXI não era elegível para tal!.. Estas contas que são apresentadas são completamente compreensíveis face ao momento que vivemos, não creio que seja de toda preocupação para o Município relativamente à saúde financeira, porque nós vimos que nos últimos anos a comparticipação, portanto o contrato da exploração feito entre o Município e a Lousada Século XXI, vinha cada vez mais a diminuir o seu valor. E é algo que nós não podemos esquecer e que é fundamental para se perceber o papel que tem a Lousada Século XXI. É que, contrariamente ao que muitas vezes nós pensamos, em que cujo objeto social é apenas a gestão das piscinas, o protocolo estabelecido pela Lousada Século XXI tem também a gestão dos espaços desportivos, portanto aqueles recursos humanos que são pagos na Lousada Século XXI para a gestão destes espaços, nomeadamente o complexo, todos os trabalhadores que se encontram à disposição do complexo, se tivessem de ser pagos pelo Município e se fossem os funcionários do Município, então o Município se calhar nem teria de fazer qualquer protocolo, porque já seria sustentável a Lousada Século XXI. Contrariamente à questão colocada pelo Dr. José Gonçalves, acho que se não fosse a pandemia, nós estaríamos a ver um relatório extremamente favorável por parte da Lousada do Século XXI.» -----

----- **Intervenção do Sr. Pedro Mendes Grupo Municipal CDS:** «Vou aqui fazer um comentário não do ponto de vista político, mas mais técnico, uma vez que trabalho na área de reestruturações financeiras. Há qui um pressuposto que tem que ser colocado em cima da mesa, qual é o objetivo desta empresa? Tem um objetivo meramente económico? E, se sim, esta empresa tem um problema, porque olhando para o resultado líquido, como disse o Dr. José Gonçalves é verdade o seu EBITDA não permite suportar de forma eficiente aquilo que são as depreciações, ou seja o investimento passado. Se fosse uma empresa autónoma, isolada e um com objetivo puramente económico esta era a realidade. Agora é esse objetivo da empresa? Não me parece. Esta empresa, na minha perspetiva, tem um papel social e tem um objetivo que é gerir em nome da Câmara um determinado conjunto de instalações e de equipamentos. E, aqui depende da forma como a Câmara faz o contrato de concessão. Basta ver as concessões, não deste género, mas as das águas ou de resíduos que temos nos outros concelhos. Se

lcastro  
mp  
Amaris



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

queremos uma empresa sustentável de forma isolada ela vai ter que cobrar aos seus utilizadores e vai ter que se reestruturar e redimensionar para fazer ela o investimento. Se queremos uma empresa que é só gestora, é normal que ela tenha do ponto de vista do resultado líquido deficiências ou o resultado muito magro, porque é Câmara que irá de forma direta ou indireta realizar a maior parte do investimento pesado. E a forma direta é subsidiando a atividade desta empresa. Por isso, e aqui falando em nome pessoal, não considero que face a situação desta empresa e face à realidade, e face ao objetivo político que está em cima da mesa, que é gerir equipamentos tendo uma consciência social, que exista algum problema até porque do ponto de vista de “geração de cash” não me parece que exista algum problema. Não tendo aqui o balanço não consigo falar com 100% de certeza, mas aparentemente a empresa consegue suportar os seus gastos correntes inclusivamente cofinanciar parte do investimento. O EBITDA é a medida mais próxima do cash flow que foi gerado operacionalmente. Deduzindo os impostos pagos, a empresa consegue pagar a sua atividade e ainda sobra dinheiro para participar parte do CAPEX, ou seja, o investimento. Peço desculpa, estava a usar terminologia anglo-saxónica.» -----

----- **Intervenção do Sr. José Gonçalves do Grupo Municipal PSD:** «Então vamos assumi-lo e mantenho as questões que coloquei, porque só coloquei questões. Vamos assumi-lo e a Câmara que o assuma publicamente e deixamos de trazer este assunto desta forma a esta Assembleia Municipal. E, anualmente ou bianualmente ou trianualmente os lousadenses ficaram a saber que terão que dar a sua participação para a manutenção da saúde financeira da Lousada Século XXI. Volto a sublinhar de que nas minhas considerações não devem ser tidas em conta o período da pandemia e do Covid.» -----

----- **Intervenção do Sr. Filipe Barbosa do Grupo Municipal PSD:** « Só queria que me esclarecessem uma coisa, porque foi dito uma coisa na intervenção ou foi revelado um aspeto na intervenção que para mim é novidade e gostava que fosse esclarecido. A Dra. Maria do Céu, na intervenção que fez disse que eram os funcionários do Século XXI que faziam a manutenção do Complexo Desportivo. Gostava de questionar, se efetivamente, é isso que acontece? Porque sendo verdade é primeira vez, pelo menos para mim, não sei se isso já foi dito noutros contextos, só se isso está claro em outros contextos, mas é verdade e também justifica uma

Lousada  
[Handwritten signature]  
[Handwritten signature]



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

afirmação que se faz de forma recorrente que é o Complexo Desportivo dá muito pouco prejuízo à Câmara. Obviamente, dará muito pouco prejuízo à Câmara, se a manutenção for toda feita pela Lousada Século XXI. E, sobre a gestão da Lousada Século XXI, acrescentar só uma coisa que dizer neste momento que se não fosse a pandemia daria lucro, é uma afirmação muito arrojada, se considerarmos que ainda há pouco tempo o Município teve que comprar o edificado para injetar capital na empresa, mas era só isto.» -----

----- **Intervenção do Sr. João Correia do Grupo Municipal PS:** «Faço minhas as palavras do Pedro Mendes, curiosamente não é muito normal o Partido Socialista e o CDS-PP terem posições políticas muito similares. No entanto, acho que a análise que ele fez é uma análise eventualmente pelo menos em Lousada pelos vistos é... E, pelo menos pela primeira vez vimos uma análise de alguém que teve finanças públicas e que percebe um bocadinho de direito administrativo e que percebe aquilo que é o interesse público e aquilo que são bens de mérito, que é aposta que o Estado e as Autarquias devem fazer em atividades e no inculcar e no incentivar de atividades que constituem como mais-valia para aquilo que é a dinâmica da população, da juventude. E, portanto se nós tivermos de ter uma Lousada século XXI, que mesmo que não dê lucro, seja bem gerida e traga benefícios para a população, eu como deputado Municipal desde já afirmo e reafirmo que me estou a “borrifar” para se dá lucro ou não dá lucro, desde que ela seja bem gerida e seja uma mais-valia para uma população. Como é óbvio, eu percebo o que é que causa este transtorno ao PSD e muito especificamente ao Dr. José Gonçalves. É nós não estarmos aqui a falar das contas da Lousada Século XXII, porquê? Porque Lousada Século XXII era a Empresa Municipal que o PSD queria fazer para gerir o parque de estacionamento do Monte do Sr. dos Aflitos. Essa sim era uma empresa que ia dar muito prejuízo e que não ia melhorar em nada aquilo que é a vida dos nossos concidadãos. É um tema que funciona como aquilo que o Dr. José Gonçalves disse, a cada 3 ou 4 anos vem à “baila” e acabou de vir outra vez o parque de estacionamento à “baila” porque essa sim a Lousada Século XXII é que não pode mesmo dar prejuízo e eu não quero que dê prejuízo. Relativamente ao Século XXI, pelo menos é a minha posição pessoal, não tenho qualquer problema que dê prejuízo, contanto que seja bem gerido e contanto que continue a dar aquilo que é a sua finalidade para a nossa população. Eu como lousadense acho que a nossa população merece ter a Lousada Século XXI e merece ter os serviços que a Lousada Século XXI disponibiliza. Até porque



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

não vejo iniciativa privada e aqui se calhar passa a ser o Pedro Mendes a concordar comigo, não vejo iniciativa privada no nosso concelho que substitua aquilo que foi a iniciativa que teve de ser pública. E, portanto enquanto isso não acontecer, a minha opinião pessoal é que se deve manter ainda que com prejuízo.» -----

----- **Resposta do Sr. Presidente da Câmara:** «Queria felicitar o Dr. Pedro Mendes pelo contributo que deu, mas por outro lado lamentar o facto de as preparações das Assembleias por parte do PSD não serem feitas com o seu parceiro da Coligação porque, seguramente, se isso acontecesse, não éramos obrigados a ouvir aqui questões disparatadas como algumas delas que aqui foram colocadas. Eu acho que o Dr. Pedro Mendes se deve ter arrepiado de algumas coisas que ouviu. -----

Por outro lado, sinto-me satisfeito, porque é sinal de que há um registo completamente diferente nas abordagens dos temas que nós tratamos aqui nas Assembleias. Acho estranho que nos últimos anos o PSD não tenha questionado a situação da Século XXI, não me lembro, ou melhor, tenho a certeza que nos últimos anos não questionou, e não questionou porquê? Porque sabe que a Século XXI estava num registo muito interessante em termos económicos e financeiros. É evidente que aqueles que andam aqui há mais tempo, como eu, sabemos que houve um período crítico há uns anos atrás na Século XXI. E, lembro-me de nós darmos uma justificação que o PSD repudiava e que tinha que ver com as amortizações do imóvel, porque o imóvel estava na propriedade da Século XXI e depois as amortizações tinham influência negativa nos resultados. Nós dissemos isso não sei quantas vezes para justificar aqueles resultados e depois cortamos o mal pela raiz e a propriedade daquele imóvel passou a ser do Município e não da Século XXI. O objeto social da Século XXI consiste na gestão de equipamentos desportivos, não é só as piscinas. Mas temos quatro ou cinco funcionários da Século XXI que colaboram no Complexo Desportivo, isto tem muitos anos, não é da agora. E, por outro lado, como aqui foi dito e bem o objetivo da Século XXI não é dar lucro, é fazer uma gestão o mais rigorosa possível e assegurar um serviço de qualidade naquilo que é a sua oferta diversificada que faz naquelas instalações. Naturalmente que se o Município pretende democratizar o acesso àqueles serviços e, sobretudo, incrementar a natação temos que ter preços sociais, não vale a pena pensar o contrário, porque se fossemos para os preços de mercado a Século XXI não precisava de um tostão do Município. É por isso que nos anos anteriores fazemos sempre um



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

contrato programa que define o apoio do Município à Século XXI e que se destina justamente a compensar a Século XXI pela adoção desses ditos preços sociais que são aprovados em Reunião de Câmara. Esses contratos vão sempre, aliás é obrigatório, ao Tribunal de Contas, e têm sempre visto favorável. E mais, agora não tenho de memória isso aqui presente mas nós reduzimos esse valor que anualmente é transferido para a Século XXI por causa da adoção desses preços sociais. Esta situação, este ano, é óbvio que tem que ver apenas e, exclusivamente, com a pandemia ou vocês estavam à espera de quê, se a Século XXI desde março está com as portas praticamente fechadas? Funcionou algum tempo, mas com restrições gigantescas, e teve que continuar a pagar vencimentos, tentou ir ao lay-off, mas não foi possível porque as empresas municipais não podem ir ao lay-off. Assim, é óbvio que isto tinha que acontecer. Qual é a admiração? Não há nada para admirar, é mesmo assim. Portanto, tenho a certeza absoluta de que depois de ultrapassado este problema da pandemia, a Século XXI vai manter aquela trajetória de boas contas conforme nos habituou nos últimos anos. E, por isso é que vocês nunca falaram desse assunto antes. Vir agora falar neste assunto é um aproveitamento político. Sei que vocês nesta fase pré-eleitoral têm uma necessidade grande de criar casos políticos. Eu percebo isso tudo, mas têm de escolher outro caminho, têm que ser mais assertivos nos argumentos, nos assuntos a explorar, porque por este não vão lá seguramente.» -----

----- Terminado as intervenções os membros presentes via zoom desta Assembleia Municipal tomaram conhecimento do Relatório de Execução Orçamental e Financeiro 2020 (4.º trimestre) da Empresa “Lousada Séc. XXI” (registo n.º 2021,DCPCE,I,G, 3283) para efeitos de acompanhamento e controlo, em cumprimento do disposto no n.º 1 do art.º 42.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, com a redação que lhe foi dada pela Lei n.º 69/2015. -----

### ----- NÃO HOUVE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- Passou-se de seguida à discussão e votação da ata minutada que fica apensa a esta ata e que foi aprovada por: **unanimidade de trinta e quatro votos.** -----

----- Faltaram à sessão os seguintes membros: **Paulo Abílio Teixeira dos Santos, Presidente de Junta de Freguesia de Macieira e Armando da Costa Silva, Presidente da União de Freguesias de Lustosa e Barrosas**

leastro  
~  
Obriga



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

(Santo Estevão). -----

----- Eram vinte e duas horas e quarenta e dois minutos quando foi dada  
por encerrada a sessão.-----

### A MESA

Maria de Lurdes Oliveira e Castro  
(Maria de Lurdes Oliveira de Castro)

José Bernardino Pinto Nogueira  
(José Bernardino Pinto Nogueira)

Antero de Sousa Correia  
(Antero de Sousa Correia)